



Revista de Linguística e Teoria Literária • ISSN 2176-6800

## Apresentação

Novamente, apresentamos à comunidade acadêmica, com grande prazer e satisfação, mais um número da revista *Via Litterae*. Sentimo-nos outra vez agraciados com a tarefa de socializar com a comunidade científica as reflexões e indagações de pesquisadores de diversas partes do país.

Como já se tornou hábito, pesquisadores e pesquisadoras tratam neste periódico de temas de grande relevância de maneira responsável, indicando os caminhos pelos quais as pesquisas nas áreas de Linguística e de Literatura caminham no contexto atual.

Assim, na seção de Linguística, importantes contribuições para a discussão de temas significativos são apresentadas. Trata-se de relatos de pesquisas que abordam aspectos linguísticos variados e sua relação com a cultura, a política, o ensino, a identidade, entre outros.

Em *Limitações dos Protocolos Verbais na Pesquisa sobre Inferência Lexical em L2*, Alessandra Baldo discute as limitações que se apresentaram como as mais significativas para o emprego do método qualitativo denominado protocolos verbais em um estudo sobre inferência lexical na língua estrangeira, decorrentes da subjetividade do processo de análise de dados.

Antônia Alves Pereira, em *Aspectos da nasalização na língua Asurini do Xingu (Tupi-Guarani)*, propõe observar alguns trabalhos sobre nasalização nas línguas do tronco Tupi, além de buscar subsídio em modelos teóricos que tratam do fenômeno da nasalização nas línguas do mundo.

Cláudia Mara de Souza (UFMG), em *Leitura de charge: uma experiência, um desafio*, apresenta uma reflexão sobre a leitura de charge pautada em teorias que definem língua como interação e leitura como processo sociocognitivo de produção de sentido.

Os autores Francis Lampoglia, Lucília Maria Sousa Romão, Cláudio Marcondes de Castro Filho e Soraya Maria Romano Pacífico, em *A anistia em manchetes jornalísticas: uma análise discursiva*, apresentam um estudo discursivo de manchetes de jornais da época da ditadura militar que tematizam a anistia, tendo como pressuposto teórico a Análise do Discurso de matriz francesa, fundada por Michel Pêcheux em 1969.

Francisca Karoline Rodrigues Braga, em *Construindo alternativas de inclusão social em Educação de Jovens e Adultos*, propõe analisar as contribuições da atividade educativa escolarizada, desenvolvidas junto aos sujeitos que frequentam a EJA (Educação de Jovens e Adultos). Para tanto, vale-se das teorizações acerca da

educação popular e função das práticas sociais de uso da leitura e da escrita desenvolvidas pela escola no contexto da sociedade atual.

Ingrid Isis Del Grego Herrmann, em *Representações sobre o ensino de leitura em Português Língua Estrangeira*, realiza um estudo acerca do ensino de leitura em Português Língua Estrangeira, observando representações, nos dizeres de professores que atuam nessa área, a respeito do ensino de Português como Língua Estrangeira.

As autoras Karylleila dos Santos Andrade e Carla Bastini, apresentam, em *Paraupava e Sabarabuçu: estudo dos nomes*, uma análise sobre a geografia das bandeiras paulistas: de onde partiam, quais os caminhos percorridos, objetivos e interesses, pois foi a partir dos conhecimentos obtidos com as penetrações nos sertões que se tornou possível aos bandeirantes paulistas uma busca pelo mito indígena da Lagoa Paraupava e uma tentativa de encontrar o Rio Paraupava, primeira denominação do atual Rio Araguaia, por conseguinte dar subsídio aos cosmógrafos portugueses para a realização de suas cartas geográficas científicas do interior do continente da América portuguesa.

Letícia Rezende Stallone, em *Gestão de identidades em relações afetivas através do humor conversacional*, aborda a construção de identidades em relações afetivas através do humor conversacional. Investiga o *entre-lugar* de produção de identidades, em que humor e agressividade se mostram presentes. Sob perspectiva da Análise da Conversa, adota a Análise de Categorização de Pertença (ACP) no intuito de entender o que é considerado relevante no jogo de construção de identidades em momentos de humor.

Maria de Lurdes Nazário, em *Variação e mudança linguística: a emergência do artigo definido na língua latina*, apresenta uma revisão teórica sobre a emergência do artigo definido no latim vulgar, sistematizando-se como uma nova categoria linguística e tendo o seu uso difundido nas línguas românicas. A discussão busca evidenciar a heterogeneidade inerente das línguas naturais, mostrando a importância de compreender que todo sistema linguístico é estruturado, funcional, social e histórico.

Os autores Maria José Foltran e Adriano Scandolara, no artigo *A interpretação de escala de verbos deadjetivais: entre o domínio da semântica e da pragmática*, tratam da noção de escala apresentada a partir de duas diferentes teorias: uma semântica, que a propõe como uma propriedade do item lexical e outra pragmática, na qual ela é inferida a partir do contexto.

Em *A linguagem publicitária: um estudo comparativo entre a publicidade brasileira e canadense*, Nelly Medeiros de Carvalho e Tayana Dias de Menezes refletem sobre a natureza da publicidade e como a linguagem se insere neste contexto. Para tanto, utilizam análises críticas da linguagem publicitária canadense localizadas dentro de um quadro político e cultural particular e, na sequência, expõem ideias sobre a publicidade para, enfim, deslocar essas ideias para a realidade das peças publicitárias brasileiras.

Concluindo a seção de Linguística, os autores Paulo Henrique do Espírito

Santo Nestor e Sebastião Elias Milani, em *Estudo sobre a privação em Semiótica*, discorrem sobre a privação, um componente da prova na Semiótica de Greimas visando aprofundar nas questões teóricas referentes à organização narrativa. Esse novo enfoque permite considerar que a privação pode se colocar como determinante no primeiro enunciado da prova, ou seja, um começo.

A seção de Literatura, que constitui a segunda parte do presente volume, apresenta artigos de pesquisadores de universidades brasileiras de diferentes localidades, compreendendo temas relevantes do universo dos estudos literários, tais como: crítica, teoria e análise literárias, o cânone literário, relações entre música, literatura e sociedade, além de tradução intersemiótica. Desse modo, os autores, em seus trabalhos, contemplam diversas áreas dos estudos da e sobre a Literatura em toda sua dimensão social, política e histórica.

Inicialmente, em seu texto *Jorge Luis Borges e a Crítica Literária na América Latina: um debate acerca dos conceitos de “nacionalidade” e “latino-americanidade”*, Ana Luiza de Oliveira Duarte Ferreira, à luz da obra ensaística e literária do renomado escritor argentino, analisa alguns textos de Jorge Luis Borges, pondo-os em franco diálogo com textos de Crítica Literária feitos por grandes pensadores latino-americanos, como o argentino Ricardo Piglia, o mexicano Octávio Paz e os brasileiros Antonio Candido e Silviano Santiago, com o objetivo de destacar questões pontuais da obra de Borges e pô-las em contraponto com a visão que intelectuais latino-americanos têm sobre a função – social e artística – da Literatura produzida no e para o nosso subcontinente.

O texto intitulado *A “visão com” André: narrador e foco narrativo em Lavoura arcaica* propõe uma interpretação do romance *Lavoura arcaica*, de Raduan Nassar, tendo como eixo de reflexão as relações – profundas e instigantes – entre personagem, narrador e foco narrativo. Nele, Cristiane Fernandes da Silva, com base nos pressupostos da narratologia, especialmente nas considerações de Gérard Genette sobre as categorias de narrador e tempo e de Jean Pouillon sobre o foco narrativo, demonstra as maneiras por meio das quais André, o protagonista da obra em questão, manipula e conduz toda a narrativa por meio da caracterização de tempo, espaço e personagens.

Problematicar questões referentes à complexa teia de relações – sociais, históricas e de poder – que subjazem e, ao mesmo tempo, plasmam o cânone literário, é o foco central do artigo *O cânone literário em perspectiva: o caráter político em detrimento do estético*, de Daniel Teixeira da Costa Araújo. O autor investiga os pressupostos epistemológicos do cânone literário a fim de tornar explícito seu caráter político e sua intenção de controle, seja do que é lido, seja de como deve ser lido, bem como de revelar o papel das instituições, tais como a escola e a universidade, na determinação de interpretações válidas ou inválidas. Para discorrer sobre as relações entre cânone e poder, o autor aponta para um possível uso do conceito foucaultiano de dispositivo como operador para uma discussão conceitual de cânone literário.

Em *Factualidade e ficcionalidade na poesia de Affonso Ávila: uma abordagem semiolinguística*, Elisson Ferreira Morato, valendo-se dos postulados da

teoria semiolinguística, efetua uma análise do poema “Pequeno catálogo colonial de nomes, cor de pele e meios de vida”, de Affonso Ávila, evidenciando que, nesse poema, há uma porosidade entre o factual e o ficcional, do que resulta um texto poético que explicita o fato de que os procedimentos enunciativos de seu produtor alteram as relações que determinado gênero mantém com seu estatuto – factual ou ficcional.

Fernanda Andrade do Nascimento Alves apresenta, em seu artigo *O princípio analógico e a narrativa poetista formulados por Julio Cortázar*, alguns traços da poética de Cortázar a partir dos conceitos de analogia e figura que ele mesmo formulou com o objetivo de definir seu trabalho artístico. Para ilustrar os modos por meio dos quais esses conceitos interagem, formam e conformam o labor poético do escritor argentino nascido na Bélgica, a autora seleciona e analisa os textos “Vaso de cristal com uma rosa dentro” e “Manuscrito achado ao lado de uma mão”.

Já em *A função do humor derrisório no conto “Primeiro amor” de Samuel Beckett*, José Ailson Lemos de Souza aponta para o fato de que, se como dramaturgo e romancista Samuel Beckett tem sido objeto de vários estudos críticos, o mesmo não ocorre com suas narrativas curtas, que ainda recebem pouca atenção por parte tanto da crítica especializada quanto da acadêmica. Tendo em vista essa lacuna, ele realiza uma breve descrição do uso do humor derrisório no conto “Primeiro amor”, valendo-se das noções de efeito cômico propostas por Bergon e Propp, as quais, em Beckett, tanto podem funcionar como estratégia de desconstrução dos conceitos usuais atrelados ao amor romântico, quanto podem configurar-se como uma reflexão sobre a condição humana.

*O bildungsroman na literatura feminina: uma análise de “A sibila”* é o texto de Ludmila G. Ribeiro de Mello. Nele, a autora discorre sobre as características tidas como próprias do *bildungsroman*, historicamente protagonizado por personagens masculinas, para, depois, efetuar uma análise calcada no ponto de vista da formação da mulher em *Sibila*, evidenciando que se tem, nessa obra, peculiaridades de um romance de formação que tem como protagonista uma mulher, contrariamente ao que ocorre ao longo da história literária desse tipo de narrativa, formado pelo cânone masculino.

Mauro Cesar Bartolomeu e Marui Cruz Previde, em *O “fanque carioca” e a nova moral feminista*, analisam duas letras do “fanque carioca” com a finalidade de verificar como se manifestam os valores morais em ascendência entre as mulheres das periferias brasileiras, entre os quais se notam aspectos de uma nova moral sexual, embora apenas em uma canção – ressaltam os autores – se manifeste uma genuína inversão dos valores tradicionais em prol da nova mulher anunciada pela ideóloga feminista e líder revolucionária russa Alexandra Kolontai.

Encerrando a seção dos estudos literários, Olívia Ribas de Farias, em *Um estudo da semiótica filmica do conto “O coração revelador”, de Edgar Allan Poe adaptado para a animação de Os simpsons*, objetiva averiguar como os fenômenos sógnicos se articulam para sugerir efeitos diversos no pólo receptor. Para tanto, baseando-se nos estudos sobre a semiótica filmica, a autora investiga como se deu a

recriação de “O coração revelador”, de Poe, para a série *Os simpsons*, no episódio “A rival de Lisa”, dirigido por Mark Kirkland.

Encerrando o presente volume da *Via Litterae*, Georgiana Coelho Santos Silva e Socorro de Fátima Pacífico Barbosa apresentam uma resenha do livro *Histórias de canções: Chico Buarque*, de Wagner Homem. A resenha apresenta aos leitores uma obra cujo tema ultrapassa o biográfico e toca as raias do social e do político, na medida em que Wagner Homem, no livro que faz sobre o compositor de “Cotidiano”, utilizando-se das mais diversas fontes, quais sejam depoimentos, entrevistas de Chico Buarque divulgadas na imprensa, notícias de jornais e revistas, informações contidas no site oficial de Chico Buarque, além de traçar paralelos entre as letras das canções e o contexto de vida de seu compositor, acaba por criar uma obra em que o artista e sua obra são apresentados de uma forma rica, profunda e, no limite, poética.

Boa leitura a todos!

*Os editores.*